

Análise epidemiológica dos casos de sífilis em gestante no Paraná nos anos de 2013 a 2023

Raquel Migliorini Tanzawa Breda¹

Isabela Sanna Liberato²

Tânia Hiromi Endo³

1-3 Secretaria de Saúde de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil *endereço para correspondência. E-mail: raquelmtanzawa@gmail.com

Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada por uma bactéria, o *Treponema pallidum*. Atualmente considerado um grave problema de saúde pública devido às elevadas taxas de prevalência, principalmente no que se refere à sífilis na gestação, pois, a infecção pode ser transmitida por via placentária, da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada, ocasionando consequências graves para o feto - podendo ocorrer desfechos adversos, incluindo abortamento, parto pré-termo, sífilis congênita precoce ou tardia, óbito fetal, entre outros. Dessa maneira, o acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal previne essa patologia, por isso, recomenda-se o rastreamento na gestação em três momentos: primeiro trimestre; terceiro trimestre e na admissão para parto. uma vez diagnosticada a sífilis, deve-se: notificar; tratar a gestante; tratar o parceiro e acompanhar com sorologia mensal, através do VDRL.

Objetivos

O objetivo é avaliar casos notificados de sífilis em gestantes no estado do Paraná, no período de 2013 a 2023.

Metodologia

A metodologia foi de pesquisa quantitativa a partir de dados extraídos do DATASUS sobre casos notificados de gestantes com sífilis no Paraná, nos anos de 2013 a 2023.

Resultados

Os resultados mostram que em 2013 houveram 876 casos notificados, já de 2014 a 2020, houve um aumento de 1.198 para 2.650 e, no ano de 2022, houveram 3.699 casos notificados - ano com a maior quantidade de casos notificados. Já, no ano de 2023, houveram 1.704 casos notificados.

Conclusão

Diante destes achados, conclui-se que houve um aumento significativo dos casos de sífilis em gestantes notificados. Isso se deve ao fato da população não se prevenir dessa patologia e, ainda, desconhecer os malefícios que causa ao bebê. O desafio para a saúde pública é diagnosticar e tratar adequadamente essas gestantes e, ainda, realizar campanhas de conscientização sobre a prevenção e as consequências da sífilis na gestação para o feto.

Palavras-chave: *Treponema Pallidum*; gestantes infectadas; ISTs.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde: Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007: 118. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_prevencao_transmissao_verticalhivsifilis_manualbolso.pdf.

